

Cardoso, Fernando Henrique FHC diz que vai deixar caminho livre para candidatura de aliados

Além de não colocar obstáculos a Serra, ele afirma que Tasso terá de 'construir' seu nome

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse esta semana a interlocutores que deixará o caminho livre, dentro do governo, para que os aliados construam suas candidaturas a 2002. “Cada um será responsável por sua própria candidatura”, afirmou, durante um desses encontros.

Vários ministros disputarão no próximo ano eleições majoritárias e proporcionais. Em relação à eventual candidatura do titular da Saúde, José Serra, à Presidência, Fernando Henrique não tem colocado obstáculos. A única recomendação é que Serra e os demais colaboradores trabalhem no âmbito restrito de seus ministérios.

Já a respeito da eventual candidatura de Tasso Jereissati (PSDB-CE), o presidente acha que o governador cearense terá de construir pessoalmente o seu nome, dentro do partido e da aliança.

No PSDB, as declarações de Tasso de que ele não era “nem candidato a candidato” pegou vários tucanos de surpresa. “Tasso está querendo ‘sair de cena’, depois que percebeu o desgaste momentâneo”, observou um dos líderes do partido.

A avaliação, no PSDB, é

que o governador quis mandar um recado de que estaria desmotivado com a disputa, por causa de dois motivos: pela ausência do governador Mário Covas, seu principal cabo eleitoral, e porque ficará desprotegido dentro do partido – justamente pela falta de Covas – para a agressiva mobilização de Serra.

Sobre o debate interno no PSDB, Fernando Henrique tem dito que não pode fazer nada. Sua única restrição é que o debate sucessório não chegue às ruas antes do fim do ano, para não imobilizar o seu governo de forma precoce.

Antecipação – Causou surpresa no governo ontem a divulgação de declarações nos jornais do ministro da Fazenda,

Pedro Malan, defendendo a antecipação do debate sobre a sucessão presidencial.

O espanto foi tamanho que o ministro tratou de desmentir pessoalmente a notícia – não só

para o presidente como a vários colegas de governo. Para um ministro tucano, Malan chegou a dizer, logo cedo, que divulgaria uma nota esclarecendo a notícia, mas acabou desistindo da idéia.

De acordo com o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, Malan garantiu a Fernando Henrique que suas palavras foram “mal compreendidas”. Declarou o porta-voz: “O ministro Malan é contrário à antecipação do debate sucessório. O presidente ouviu dele isso, que ele é contrário.”

LAMAZIÈRE EXPLICA DECLARAÇÃO DE MALAN

ESTADO DE SÃO PAULO
14 MAR 2001